

A participação da imprensa na política de Itambé-BA entre as décadas de 1950 e 1970

Fábio dos Santos Gomes¹
dbronhe@hotmail.com

O presente trabalho tem como objetivo fazer uma análise historiográfica acerca da participação que os meios de comunicação exerceram no campo político do município de Itambé entre as décadas de 1950 e 1970. Não foram localizadas referências bibliográficas acerca da temática, porém existem vários exemplares do *A Voz do Povo*² e do *Nova Era*³, jornais impressos da época, o que contribuirá para a realização desta pesquisa. Além da análise dos impressos jornalísticos, utilizarei também livros de ata da Câmara Municipal de Vereadores para concretização do artigo.

Segundo Capelato⁴, os jornais constituem-se fontes bastante importantes à pesquisa, pois possibilitam ao historiador reconstruir os lances e peripécias da batalha cotidiana, acompanhando o percurso dos homens através dos tempos.

Utilizando novas perspectivas sobre história política, pode-se perceber e analisar o papel da imprensa na sociedade, enquanto agente influenciador na opinião pública e, conseqüentemente, contribuinte para as escolhas políticas. Segundo Fontana⁵, ao analisar as concepções gramscinianas acerca dessa temática, uma das contribuições mais interessantes de Gramsci é a sua reflexão sobre os mecanismos pelos quais uma classe pode exercer a dominação sobre as outras, estabelecendo a sua hegemonia não somente pela coerção, como também mediante o consenso, transformando a sua ideologia de grupo num conjunto de verdades que se supõem válidas para todos e que as classes subalternas aceitaram.

Nessa perspectiva, baseando-se na idéia de Gramsci de que a imprensa pertence ao grupo de *aparelhos privados de hegemonia*, que elaboram e

¹ Aluno do Curso de Especialização em História do Brasil da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC. Tel: (73) 3617-4794 e 8803-3671.

² Este jornal foi inaugurado no ano de 1959 e teve sua última edição em 1980.

³ O Nova Era foi fundado em 1953 e durou até o ano de 1969.

⁴ CAPELATO, Maria Helena. *Imprensa e História do Brasil*. Rio de Janeiro: Lúmen, 1982. p. 16.

⁵ FONTANA, Joseph. *História: análise do passado e projeto social*. Bauru-SP: EDUSC, 1998. p. 238.

reproduzem as ideologias formando a consciência social⁶, analisaremos alguns discursos divulgados nos artigos de jornais da cidade. Os jornais utilizados serão o *Nova Era* e *A Voz do Povo*, sendo este a principal fonte de análise, uma vez que o primeiro foi extinto praticamente no final do mandato do Prefeito Jorge Heine, em 1962.

Assim como no âmbito nacional, em Itambé as velhas práticas políticas herdadas do Coronelismo perduraram e haviam várias estratégias dos grupos dominantes em permanecerem no poder. É o que Ângela de Castro Gomes definiu como a “contínua presença política das elites personalistas e egoístas, ao lado de um povo crédulo, apático e/ou inconsciente, sempre capaz de ser enganado”⁷. Em Itambé não foi diferente, pois a velha prática política de interesses pessoais, onde um pequeno grupo de elite é dominante nas relações de poder estabelecidas na cidade. Para alcançar tal objetivo, os líderes políticos utilizavam várias estratégias para manipularem a opinião popular, especialmente próximo às eleições.

Itambé presenciou a partir da década de 1970 uma disputa política entre dois grupos que se formaram durante a eleição de 1971: TUBARÃO x LAMBARI⁸. Na liderança dos Lambaris estava Sidney Almeida, e do outro lado estava o vereador Humberto Lopes, liderando o grupo dos Tubarões. O mais curioso nessa história é que ambos os candidatos pertenciam ao Partido Arena, e após um desentendimento interno, houve um “racha” no próprio partido, ocasionando tal disputa.

Dentre outras estratégias utilizadas, a imprensa desempenhará papel importante, uma vez que o *Nova Era* e *A Voz do Povo*, influenciará ou pelo menos, tentará influenciar a opinião pública. Esses são os únicos jornais impressos existentes nesse período, sendo o primeiro pertencente à família de um dos políticos estudados, Jorge Heine; e o segundo pertencente ao jornalista Antônio Marques

⁶ GRAMSCI, Antônio. *Os intelectuais e a organização da cultura*. 5ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987. p. 86.

⁷ GOMES, Ângela de Castro. *História, historiografia e cultura política no Brasil: Algumas reflexões*. In: SOIHET, Rachel; BICALHO, Maria Fernanda Batista; GOUVÊA, Maria de Fátima Silva. (org). *Culturas Políticas: ensaios de história cultural, história política e ensino da história*. Rio de Janeiro: Mauad, 2005. p. 36.

⁸ Essa expressão surgiu durante a disputa eleitoral de 1972 no município de Itambé-BA, quando concorriam os candidatos Sidney Almeida e Humberto Lopes (Zumba). Segundo relatos da época, os correligionários de Zumba disseram que iriam devorar os adversários como fazem os tubarões. Daí então, em resposta às provocações, os que apoiavam Sidney lançaram o seguinte lema: “Eles podem até ser tubarões, mas peixe pequeno é que suja a água”. Daí em diante, os dois grupos políticos ficaram conhecidos na cidade como Tubarão e Lambari.

Martins da Silva que possuía relação de amizade especial com Osório Ferraz, Sidney Almeida e Humberto Lopes., ambos opositores à Jorge Heine.

É preciso lembrar que o período em que o *Nova Era* teve seu apogeu, tecendo duras críticas aos opositores e uma maior aceitação regional foi anterior à Ditadura Militar. Ele foi fundado seis anos antes do *A Voz do Povo*, e por ter sido o pioneiro, contava com um grande número de leitores. Dessa forma, o jornal pôde alcançar grande espaço no cenário municipal. Jorge Heine, proprietário do jornal, pertencia à União Democrática Nacional (UDN), partido fundado em 1945 e opositor às políticas e à figura de Getúlio Vargas. Durante as eleições municipais ocorridas no ano de 1958, Heine contou com o apoio estadual do então udenista Antônio Carlos Magalhães. *A Voz do Povo* tinha toda uma orientação política pautada na ideologia do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), fundado também no ano de 1945 sob a inspiração de Getúlio Vargas.

Durante a Ditadura Militar, Antônio Marques Martins, dono do *A Voz do Povo* filiou-se a Aliança Renovadora Nacional (ARENA) e tendeu a apoiar totalmente o Regime Ditatorial. Por sua vez, o *Nova Era* passou a apoiar o Movimento Democrático Brasileiro (MDB). Por ter uma maior força no município de Itambé, a ARENA dominava toda a esfera política e, conseqüentemente *A Voz do Povo* ganhou uma maior veiculação local.

Com o advento da Ditadura Militar, surgiu também a chamada censura aos meios de comunicação. O apogeu do controle aos meios de comunicação se deu a partir do Ato Institucional nº 5 (AI-5) em 1968, no governo de Costa e Silva e se arrastou até o início do governo de João Batista Figueiredo, em 1979. Havia nesse contexto a influência do Governo Militar nas matérias dos jornais, embora não existisse nenhum órgão institucional específico de fiscalização das informações, ficando a cargo do controle estabelecido pelas Instituições de Segurança Pública.

A edição do jornal *Nova Era* nos primeiros anos de fundação, a partir de 1953, era quinzenal, o que posteriormente passou a ser mensal. Como ocorreu em diversos locais do país, onde o governo utilizava de seu poder para forçar as empresas públicas e privadas a retirarem suas publicidades dos jornais que de uma forma ou de outra faziam críticas ao regime, em Itambé o *Nova Era* passou a ter poucos leitores e anunciantes, pois não eram aliados diretos do Governo Ditatorial. O periódico possuía dezesseis páginas, onde trazia reportagens sobre esporte local, destacando ligas desportivas amadoras de futebol e a Seleção Brasileira de Futebol;

Haviam também notas sobre pessoas da classe alta da cidade, como uma coluna social dos jornais atuais, tratando de casamentos, formaturas escolares e batizados, por exemplo. Porém, o assunto predileto do *Nova Era* tratava de política, onde eram feitos discursos sobre o município, sendo abordados fatos sobre o desenvolvimento urbano, a vinda de políticos da esfera estadual e nacional.

O *Nova Era* teve uma maior força durante o mandato de Jorge Heine entre os anos de 1959 e 1962 e sua circulação se dava no âmbito municipal, apenas. Heine era médico e fazendeiro influente em Itambé. Por ser o prefeito e dono do veículo de imprensa em questão, ele utilizava o jornal para divulgar seus “feitos”, como melhorias na urbanização e em especial a construção da estação rodoviária, pois segundo ele, o município receberia benefícios incalculáveis, além de ser uma obra útil ao bem-estar social, o que possibilitaria a inserção de Itambé num patamar de cidade civilizada e progressista⁹. Além disso, veiculava sempre notícias sobre as suas realizações e críticas aos opositores, como nos mostra no trecho a seguir: “.

⁹ Jornal *Nova Era*. 20 de Junho de 1964. Itambé-BA

“... Temos ódio ou rancor dos nossos adversários? Não! Somos cristãos. Temos pena sim, de nossa cidade, que não pode mais ser a Gata Borralheira a região. Suas irmãs, Itapetinga e Conquista, não contrariamos, renovam constantemente os seus belíssimos e vultosos vestidos de baile. Por que Itambé não pode Ter o seu príncipe encantado? A madrasta não quer? Deseja que ela seja sempre uma cozinheira suja e maltrapilha? Fora com a madrasta!... Voltamos a insistir sobre o problema porque nos move a fé de que o nosso padroeiro, São Sebastião, não nos desampará, e assim, brevemente, ganha a nossa causa na justiça, e vencedora como é na consciência popular, teremos municípios, a nossa rodoviária criando inveja a muitas cidades e ao mesmo tempo recebendo os elogios e os agradecimentos de todos os transeuntes que às centenas passam por aqui diariamente... O despeito e a inveja, a curta inteligência, impediram, pelo menos temporariamente, o nosso desenvolvimento urbanístico. Guardem, no entanto, municípios, na imagem de suas retinas este quadro belíssimo que um dia os seus olhos verão como realidade. Basta simplesmente que vocês ajudem a nossa causa que não é unicamente nossa, mas da coletividade itambeense!”¹⁰

Tais fragmentos retirados do jornal *Nova Era* mostram logo nas primeiras linhas um apelo religioso, tentando mexer com a opinião pública: “*Somos cristãos*”. A influência religiosa, em especial a Católica, era muito forte nesse período, o que frequentemente era utilizado pelos políticos para alcançarem seus objetivos. A citação acima também demonstra a utilização de termos metafóricos, onde segundo Heine, a administração de Osório Ferraz era como uma madrasta má para Itambé, impedindo o seu crescimento e progresso, como no Conto de Fadas de Cinderela, onde a madrasta impede que a linda donzela use seu belo vestido e vá ao baile. As “irmãs” citadas no artigo são Itapetinga e Vitória da Conquista, que iam ao “baile”, ou seja, ao progresso, com seus lindos “vestidos”.

O Jornal *A Voz do Povo* possuía uma edição semanal desde o início e tinha uma maior aceitação na cidade, pois apoiava o que passou a ser a “Direita” da cidade quando foi eleito Osório Ferraz após o fim do mandato de Jorge Heine em 1962. A circulação do jornal se dava, além de Itambé, nos municípios vizinhos de Itapetinga e Macarani. Possuía vinte páginas, quatro a mais que o seu concorrente, ou seja, possuía mais matérias, propagandas e colunas.

¹⁰ Jornal *Nova Era*. *Rodoviária: Os inimigos desmascarados*. 02 de maio de 1964. Itambé-BA

Trocas de ofensas eram feitas entre o grupo que apoiava o prefeito do período, Osório Ferraz, e o de oposição, onde o Dr. Jorge Heine tinha como meio de manifestação e protesto o seu Jornal Impresso, o *Nova Era* e a bancada da situação contava com o apoio do jornalista Antônio Marques Martins da Silva e seu jornal *A Voz do Povo*.

As notícias divulgadas pelo impresso *A Voz do Povo* também estavam sempre criticando de forma não construtiva a administração de Jorge Heine e, conseqüentemente o seu jornal *Nova Era* e exaltando os feitos de Ferraz e seus correligionários. Diversos trechos demonstram que não havia imparcialidade nas matérias jornalísticas, a exemplo do texto publicado no dia 30 de setembro de 1970 quando houve uma reunião do partido Arena, onde ficou decidida a indicação de Osório Ferraz como candidato único ao cargo de prefeito:

... Durante o governo de Sidney Almeida, a convenção do Partido Arena de Itambé indica o ex-prefeito Osório Ferraz como candidato único. A convenção foi no dia 30 de setembro, de forma democrática e unânime...”¹¹

O texto acima diz que a convenção foi democrática e unânime, mas será que realmente foi? Provavelmente não, pois além dos membros Arenistas, haviam nessa reunião membros do MDB que reivindicavam maior participação política. Entretanto, mais uma vez a notícia veiculada estava a serviço do grupo dominante, na permanência e manutenção do poder da elite.

As matérias sobre a política nacional eram sempre de louvor ao Regime Militar, pois havia fortemente uma fiscalização sobre a imprensa. Como nos afirma MARCONI¹². O Governo Militar solicitava aos meios de comunicação a divulgação de matérias de seu exclusivo interesse. As notas oficiais chegavam às redações acompanhadas de uma circular do Superintendente local da Polícia Federal onde se “solicitava” providências no sentido de “determinar a mais ampla divulgação no órgão sob sua esclarecida direção, da nota em anexo por cópia xerográfica”. Nessa perspectiva, ambos divulgavam matérias que elogiavam o Regime Militar.

¹¹ Jornal *A Voz do Povo*. Convenção da Arena indica Osório Ferraz. 30 de setembro de 1970. Itambé-BA

¹² MARCONI, Paolo. *A censura política na imprensa brasileira* (1968-1978). 2. ed. São Paulo: Global Editora. 1980. p. 52.

Entretanto, o *Nova Era*, por não ter tanto prestígio como o *A Voz do Povo*, uma vez que este detinha maior influência perante o Regime, foi perdendo espaço e tendeu ao seu fim, logo nos primeiros anos da Ditadura.

Por fim, percebe-se que tanto o jornal “*Nova Era*” quanto o “*A Voz do Povo*” defendiam interesses pessoais e pouco se diferenciavam. Ambos traziam matérias exaltando os seus políticos “prediletos” e criticando os seus “desafetos”. As diversas reportagens de ambos traziam sempre notícias parecidas sobre a política nacional, até porque o Brasil presenciava naquele período o Regime Ditatorial Militar; matérias sobre colunas sociais, lazer e propagandas também estavam sempre presentes. Portanto, a análise de tais documentos deve ser feita de maneira cuidadosa, buscando sempre a imparcialidade e absorver o maior número de informações pertinentes ao objetivo proposto de estudo.

Referências

Fonte Documental:

Jornal *A Voz do Povo*. *Até que Afinal – Por Terra o “Monstrengo Hiena”*. 15 de maio de 1965. Autor: Antônio Marques Martins da Silva

Jornal *A Voz do Povo*. *Convenção da Arena de Itambé indica o seu candidato: Osório Ferraz*. 07 de setembro de 1970.

Autor: Antônio Marques Martins da Silva

Jornal *A Voz do Povo*. *Salve Brasil: Mensagem do Prefeito Sidney Pereira de Almeida*. 07 de setembro de 1970.

Autor: Antônio Marques Martins da Silva

Jornal *A Voz do Povo*. *Convenção da Arena de Itambé indica o seu candidato: Osório Ferraz*. 07 de setembro de 1970.

Autor: Antônio Marques Martins da Silva

Jornal A Voz do Povo. *Salve Brasil: Mensagem do Prefeito Sidney Pereira de Almeida*. 25 de fevereiro de 1971.

Autor: Antônio Marques Martins da Silva

Jornal A Voz do Povo. *Vereador Humberto Lopes*. 15 de abril de 1971.

Autor: Antônio Marques Martins da Silva

Jornal A Voz do Povo. *Beneficiada a Santa Casa de Itambé*. 15 de abril de 1971.

Autor: Antônio Marques Martins da Silva

Jornal A Voz do Povo. *Santa Casa de Misericórdia*. 10 de maio de 1973.

Autor: Antônio Marques Martins da Silva

Jornal Nova Era. *O Adeus da Caixa Econômica*. 02 de maio de 1964. Itambé-BA.

Autor: Jorge Heine.

Jornal Nova Era. *Rodoviária: Os inimigos desmascarados*. 02 de maio de 1964. Itambé-BA.

Autor: Jorge Heine.

Jornal Nova Era. *O Adeus da Caixa Econômica*. 02 de maio de 1964. Itambé-BA.

Autor: Jorge Heine.

Jornal Nova Era. 20 de Junho de 1964. Itambé-BA.

Autor: Jorge Heine.

Livro de Ata nº 04, Folha 99. Câmara Municipal de Vereadores do Município de Itambé-BA.

Livro de Ata nº 04, Folhas 100 e 101. Câmara Municipal de Vereadores do Município de Itambé-BA.

Livro de Ata nº 05, Folha 58. Câmara Municipal de Vereadores do Município de Itambé-BA.

Livro de Ata nº 05, Folha 144. Câmara Municipal de Vereadores do Município de Itambé-BA.

Bibliografia:

GOMES, Ângela de Castro. *História, historiografia e cultura política no Brasil: Algumas reflexões*. In: SOIHET, Rachel; BICALHO, Maria Fernanda Batista; GOUVÊA, Maria de Fátima Silva. (org). *Culturas Políticas: ensaios de história cultural, história política e ensino da história*. Rio de Janeiro: Mauad, 2005. p. 21-44.

CAPELATO, Maria Helena. *Imprensa e História do Brasil*. Rio de Janeiro: Lúmen, 1982. p. 16.

FONTANA, Joseph. *História: análise do passado e projeto social*. Bauru-SP: EDUSC, 1998. p. 238.

GRAMSCI, Antônio. *Os intelectuais e a organização da cultura*. 5ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987. p. 86.

MARCONI, Paolo. *A censura política na imprensa brasileira (1968-1978)*. 2. ed. São Paulo: Global Editora. 1980.